BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAIADO, Elen Campos. Como proceder com alunos desmotivados. Canal do Educador, s/d. Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/sugestoes-paisprofessores/como-proceder-comalunos-desmotivados.htm>. Acesso em 08/07/2019.

CHARDELLI, Rita de Cássia Rocha. Brincar e ser feliz. Endereço eletrônico: < http://7mares.terravista.pt/forumeducacao/Textos/texto-brincareserfeliz.htm>. Acesso : 12/07/2019.

FONTERRADA, Marisa, T. de Oliveira, De tramas e fios – Um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP,2008.

FREIRE, apud ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre:

Artmed, 1998.

GAINZA, violeta Hemsy. Estudos de Psicologia Musical. 3. Ed. São Paulo:

Summus, 1988.

KRZESONKI, Mazilda T. da Silva; CAMPOS, Silmara Streit de. A importância da linguagem musical para a aprendizagem da criança. Revista de divulgação técnico-científico do ICPG. v. 2, n.8, p.115-119, jan. /jun.2006.

LURIA, A. R. O papel da linguagem na formação de processos mentais: colocação do problema. In: LURIA &YODOVICH. Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MÁRSICO, Leda Osório. A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

MARTINS, Miran Celeste et all. Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set. 2002.

PESCARA, Jorge. Manual do Groove: o contrabaixo completo. São Paulo: Vitale, 2008.

Gardner, H.: Inteligência Musical, p 78-99, in Gardner, H.: Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas, Porto Alegre, Ed Artes Médicas Sul, 1994

RIZZO, Gilda. Jogos inteligentes: a construção do raciocínio na escola natural.

Rio de Janeiro: Bertrand, 1996

SANCHEZ, Margarida Michel. Música para os pequeninos. In: AMAE Educando.

Minas Gerais: Santa Edwirgens, 1999.

STEFANI, Gino. Para entender a música. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

SNYDERS. A escola pode ensinar as alegrias da música. 3. ed. São Paulo: Cortez,1997.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de Música: Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WISNIK, Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. São Paulo: Círculo do Livro.

O REPERTÓRIO DE BRINQUEDOS OFERECIDOS DURANTE A INFÂNCIA E O IMPACTO NA VIDA ADULTA

FRANCISCA AMARO DE SOUSA FONSECA

RESUMO

O presente artigo traz uma reflexão sobre o brincar e a oferta de brinquedos na infância e seus desdobramentos na vida adulta. Se traçarmos uma linha do tempo, ainda que imaginária, percebemos que os brinquedos e as brincadeiras acompanham várias gerações, e segundo a literatura e pesquisas, quanto mais tempo de qualidade à criança e o adolescente desfruta, melhor serão seus relacionamentos, sua autoestima, sua capacidade de resolução de problemas, e seu empenho em diversas atividades rotineiras como do mundo do trabalho. Nos propomos neste artigo descrever sobre o brincar com qualidade na infância.

Palavras-chave: Brinquedo. Imaginação. Interação. Infância.

INTRODUÇÃO

Os primeiros anos da infância são de grande importância para a formação da criança, trata-se de um período em que ela está desenvolvendo suas capacidades, criativas, expressivas e intelectuais e por meio de atividades práticas ocorre à descoberta e a participação ativa no seu ambiente físico e social. É por meio das brincadeiras que a criança concede sentido ao seu mundo, adquire conhecimentos que a ajudarão no modo de agir em seu meio. Os jogos e brincadeiras satisfazem a criança, seus interesses, necessidades e desejos, também é o exercício e a preparação para a vida adulta, pois, é por intermédio das brincadeiras, que as crianças se relacionarão com

seus pares. É na experiência do brincar que a criança passará pela frustração em dividir seus brinquedos com os colegas, que aprenderá respeitar sua vez, ouvir o outro, esperar, interagir, demonstrar afeto, ou demonstrar raiva. Os descritos são apenas insights das diversas experiências que o brincar e os brinquedos proporcionam. Os brinquedos e as brincadeiras são ferramentas motivacionais que deixam o ambiente mais prazeroso para a aprendizagem, além de estimular a inclusão, a participação e a diversão.

Dada à importância do brincar que nos propomos a uma reflexão de como ofertar um repertório de brinquedos às crianças na primeira infância, e que farão toda diferença no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Buscaremos respaldos nos autores que descrevem o brincar e sua importância no desenvolvimento infantil

Encontramos respaldo na Lei que garante o direito de brincar a todas as crianças, e isto está legitimado no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. O brincar é um ato que coloca a criança como sujeito ativo no mundo, pois por meio dos brinquedos, consegue expressar seus anseios e desejos.

Cabe às instituições de Educação Infantil permitir e favorecer o brincar, não como se oferta em uma playland, ou num parque de diversões. O brincar ofertado na escola deve vir carregado de significados e objetivos. O professor deve ter clareza do seu papel e dos objetivos que pretende alcançar, deve conhecer as fases do desenvolvimento infantil e saber quais brinquedos oferecer em cada faixa etária. Assim, faz-se necessário uma proposta de trabalho que contribua efetivamente no desenvolvimento das crianças.

BREVE CONTEXTO DO BRINCAR

Na antiguidade as crianças participavam de brincadeiras para se aproximar afetivamente de seus familiares. Essas brincadeiras eram vistas apenas como um método de divertimento. Então houve uma necessidade de repensar sobre o brincar, como elaborar propostas ao bem comum, a moral e a saúde e o desenvolvimento das crianças, e a partir desse novo olhar a brincadeira deixou de serem apenas atividades lúdicas, e passou a ser valorizada no campo educacional.

Froebel, apud Almeida (2003) foi o primeiro educador a valorizar o brinquedo, ele fundamenta que as atividades lúdicas contribuem de uma forma positiva para a educação, porque é por meio do brincar, que irá promover a socialização e a auto-expressão que é indispensável para o desenvolvimento e criatividade da criança, sendo a melhor forma de conduzir as crianças por intermédio do método lúdico. O brincar é um excelente estímulo da imaginação, pois o brincar é uma das atividades fundamentais para desenvolver a comunicação por meio de gestos, sons e ajudam na evolução de alguns aspectos importantes: atenção, coordenação motora, memória, resolução de problemas, entre outros.

De acordo com Froebel apud Almeida (2003):

A educação mais eficiente é aquela que proporciona atividade, auto-expressão e participação social às crianças. A melhor forma de conduzir a criança à atividade, à auto-expressão e à socialização seria por meio dos jogos. (FROEBEL apud ALMEIDA, 2003, p.23).

O brincar é cultural, pois constitui um saber de um conjunto de práticas partilhado pelas crianças e compõe uma diversidade e uma universalidade a partir das experiências no grupo social ao qual pertencem, por isso, é preciso reconhecer o brincar como um direito das crianças, isso porque o processo do brincar referência-se naquilo que as crianças conhecem e vivenciam. Com base em suas experiências, as crianças reelaboram e reinterpretam situações de sua vida cotidiana e as referências de seu contexto sociocultural, combinando e criando outras realidades. É comum encontrarmos crianças inventando e reinventando brincadeiras que aprenderam com sua família. Crianças de origem indígenas trazem costumes e valores próprios de gerações que conviveram juntas. Bolivianos é outro agrupamento que também apresenta suas práticas culturais e que nossas crianças reproduzem na escola. Nesse contexto, é papel do professor, valorizar os brinquedos e brincadeiras que trazem esse contexto cultural e compartilhar com as demais crianças do grupo. Quem tem a ganhar com essa diversidade de conhecimento e experiências são as crianças que aprenderão desde cedo respeitar a si e o outro.

BRINQUEDOS TRADICIONAIS OU TECNOLÓGICOS

Não nos cabe julgar os brinquedos sobre os brinquedos tradicionais ou tecnológicos. Ambos desenvolvem aptidões nos pequenos.

Com os brinquedos tradicionais, as crianças conseguem representar o mundo por meio de simbologias, conseguem entender as relações humanas com brincadeiras de faz de conta.

Com o avanço da tecnologia e as mídias têm provocado muitas transformações nas brincadeiras tidas como tradicionais, hoje em dia pode-se observar que tais mudanças provocam profunda influência nas relações humanas colocando em alguns momentos a criança como indivíduo mais individualista sem essa relação com outro e o meio. Com a influência das novas tecnologias que o século XXI traz para sua geração, a infância esta

perdendo cada vez mais o contato das crianças com os jogos, brincadeiras e brinquedos tradicionais, por conta do novo, ou seja, das novas descobertas, desde muito cedo, e em muitas das vezes sem a supervisão do adulto ou do professor. As brincadeiras tradicionais vão perdendo seu espaço coletivamente para os novos brinquedos tais como: videogames, computadores, tablets, televisores, celulares e brinquedos eletrônicos, e passam a ganhar um novo nome de "Redes Sociais", em que conecta com o mundo globalizado, porém individualmente, e não mais no coletivo.

No entanto, os brinquedos tecnológicos têm sua importância e seus pontos positivos. Fato que durante o período de pandemia, as ferramentas tecnológicas foram instrumentos de aproximação entre os professores e as crianças, entre crianças e crianças, mas sempre com a mediação do adulto. Portanto, não podemos ignorar as ferramentas e brinquedos tecnológicos, eles estão no mundo, à disposição de nossas crianças. A linha de fantasias da Sulamericana traz trajes que estimulam a imaginação de tal forma que em um simples passe de mágica a criança tem a força dos super-heróis ou a delicadeza das princesas que tanto gostam. O Dino Mundi apresenta a experiência da tecnologia de realidade aumentada, proporcionando a interação entre o físico e o digital. As crianças podem interagir com os brinquedos e as cartas com imagens dos dinossauros via smartphone ou tablet. Esses são apenas alguns dos exemplos que o brinquedo tecnológico alcança e cativa às crianças.

Entendemos que ambos têm seus valores, e que se bem utilizados, são ferramentas que desenvolvem vários aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil.

Escolas e famílias questionam sobre qual melhor brinquedo oferecer às crianças. Entendemos que para cada faixa etária alguns brinquedos se destacam, no entanto, tecnológicos ou tradicionais abrangem todas as faixas de idade, ou seja, desde a mais tenra idade encontramos brinquedos tradicionais ou tecnológicos que poderão ser ofertados às crianças desde muito cedo. O que irá fazer a diferença é dosar o tempo, e as intervenções dos adultos ou professores durante o brincar.

O binômio brinquedo e brincadeira é uma constante na vida das crianças. E a partir das mudanças da sociedade e o aparecimento da escola, os brinquedos manuais ou eletrônicos se tornaram conteúdos específicos nos processos de ensino e aprendizagem, principalmente no na educação infantil e no ensino fundamental. Portanto, conhecer essas constantes tornou-se hoje algo primordial.

Antes da inovação social pela tecnologia as notícias levavam dias e até anos para chegar a um povoado, cidade ou comunidade. Hoje a velocidade de informações é rápida, e tudo isto atinge diretamente o cotidiano das crianças, o que torna o impacto dos meios eletrônicos na vida da criança polêmico, principalmente no âmbito escolar. Entretanto, eles fazem parte da vida das pessoas e do cotidiano de toda uma sociedade e é primordial que se conheça e que saiba os seus efeitos positivos, que cordialmente são apresentados pelos próprios meios de comunicação. Mas, da mesma forma, é necessário à conscientização de seus efeitos negativos e prejudiciais à vida na atualidade, eles se colocam de maneira gradual e contínua e é apenas pelo conhecimento que os indivíduos poderão amenizar esses efeitos a partir de decisões conscientes no sentido de evitá-los ou substituí-los quando necessário.

OS BRINQUEDOS NÃO ESTRUTURADOS

Brinquedos não estruturados são materiais variados (blocos de madeira, elementos da natureza, cones, rolos, objetos de uso cotidiano, caixas, entre outros) que por meio das intervenções das crianças, podem se transformar numa infinidade de brincadeiras. São aqueles que permitem que a criança exercite sua imaginação e inteligência, favorecendo os estímulos cognitivos e potencializando a exploração e o surgimento de novas habilidades.

Esses materiais são excelentes para que as crianças comecem a pensar "de forma criativa", e exercitem todos os seus recursos internos, a fim de ampliar suas percepções do mundo que as cerca e de si mesmas, proporcionando vivências significativas. Além disso, quando a brincadeira favorece a liberdade criativa, a autonomia da criança é colocada em evidência, proporcionando segurança e motivação.

Os materiais não estruturados possuem vários benefícios: eles são facilmente encontrados em casa, na natureza ou no supermercado mais próximo; possuem baixo custo em relação aos brinquedos convencionais; não limitam faixa etária, contemplando todas as idades; são muito versáteis e facilmente ganham novos significados; são ótimas ferramentas de conexão e interação entre as crianças e seus pais, seus colegas e outras pessoas da família.

Quando uma criança brinca de forma livre com esses materiais, muitas possibilidades surgem, não existe certo e errado, não existem conceitos pré-determinados que os impeçam de criar. Dessa forma o cérebro faz novas conexões nervosas e o aprendizado vai sendo consolidado de forma prazerosa e inovadora. Pneus podem se transformar em naves espaciais, rolos de papel higiênico em foguetes, escorredores de macarrão em chapéus, tecidos coloridos em castelos. Nesse universo tudo é permitido e, então, a mágica da brincadeira acontece. O faz de conta se torna real e a imaginação vira a grande protagonista deste espetáculo, assim como deve ser.

Muitas vezes encontramos em algumas escolas que apostam no aprendizado por meio do brincar, caixas com diversos materiais, que para muitas pessoas representam "lixo". Essas caixas podem conter tampinhas de garrafas, caixas de diversos tamanhos, potes de diversos tamanhos e formas. Outro caixa pode conter tecidos, de diversos tamanhos e cores. As crianças adoram se vestir imitando a mãe, a madrinha, a fada, os super heróis e figuras de pessoas que lhe trazem admiração. Ao oferecer esse tipo de material às crianças, o adulto e professores estão oferecendo possibilidades. Em pouco tempo esses materiais criam nomes, formas e utilidades, basta uma observação do cenário que as crianças são capazes de criar.

Esse tipo de brinquedo favorece a criatividade e imaginação, aspectos tão importantes a serem desenvolvidos na infância.

As pesquisas revelam que profissionais criativos, que conseguem resolver problemas e que se destacam no âmbito profissional, quando crianças tiveram a oportunidade de brincar com materiais não estruturados, e se entrevistados dão testemunho que a infância foi recheada de oportunidades em que o faz de conta esteve muito presente.

[...] é a brincadeira que é universal e que é própria da saúde: o brincar facilita o crescimento e, portanto, a saúde; o brincar conduz a relacionamentos grupais; o brincar pode ser uma forma de comunicação na psicoterapia; finalmente a psicanálise foi desenvolvida como forma altamente especializada do brincar, a serviço da comunicação consigo mesmo e com os outros. (WINNICOTT, 1971, p.63).

O faz de conta permite que a criança utilize o seu mundo imaginário para que possa compreender o mundo real em que está inserida. Por meio da brincadeira a criança pode reviver momentos de dificuldades pelos quais está passando, possibilitando a ela uma posição privilegiada dentro da brincadeira no qual terá o poder de tomar decisões perante a sua visão. Nas brincadeiras de faz de conta as crianças criam a capacidade de imitar, imaginar, representar sem medo da imposição do adulto. A partir do mundo que ela cria, ela conseguirá entender e internalizar regras no mundo em que está inserida.

BRINQUEDOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO E FAIXA ETÁRIA

Os brinquedos são verdadeiros parceiros dos pequenos. Os brinquedos se modificam muito durante as gerações, mas nunca deixam de ter um lugar especial na vida dos pequenos.

As crianças brincam dependendo do estágio de desenvolvimento em que se encontram, segundo observado por Piaget (2003), que aparecem na seguinte ordem, podendo variar a idade de criança para criança: sensório-motor, de zero a dois anos de idade; pré-operatório, de dois a sete anos; operatório concreto, dos sete aos onze anos e operatório formal, a partir dos doze anos.

Nos primeiros meses de vida, o desenvolvimento dos bebês se dá aos saltos e os estímulos sensoriais são fundamentais nesta faixa etária. Por isso, brinquedos macios e sonoros que estimulam os sentidos é uma ótima pedida. Algumas sugestões são os móbiles, bonecos e carrinhos de tecido, mordedores, brinquedos com texturas e tapetes de atividades, por exemplo.

A partir de 2 anos, os pequenos começam com brincadeiras de faz de conta, imitando os adultos e sempre atentos aos sons ao redor. Por isso, nesta faixa etária, brinquedos sonoros e que estimulam as brincadeiras mais imaginativas são muito interessantes. É interessante oferecer instrumentos musicais, panelinhas, blocos de montar, jogos de encaixar, bonecos e carrinhos, por exemplo.

A partir dos 4 anos, os brinquedos começam a, de fato, se tornarem os companheiros dos pequenos e instrumento de aprendizado. Neste momento, aqueles que estimulam a memória, o raciocínio, a criatividade e a coordenação motora são ótimas opções. É o momento de oferecer fantasias, tintas, massinhas de modelar, bolas, quebra-cabeças e blocos de montar.

A partir de 6 anos, a criança além de gostar de brincar de faz de conta, os pequenos estão mais atentos e gostam de brincar com outras pessoas. Neste momento, vale apostar em jogos de regras e brinquedos que ajudem a gastar energia e a movimentar o corpo, incentivando as brincadeiras ao ar livre, como bicicleta, skate, patins e pipa, por exemplo.

A partir de 8 anos, as crianças já têm capacidade para jogos que exigem raciocínio e estratégia, e começam também a desenvolver seus gostos e preferências. Neste momento é importante investir em jogos de tabuleiro, objetos de construção (blocos de montar avançados) e kits de mágica. Os instrumentos musicais nessa faixa etária despertam o interesse infantil. O professor, além de oferecer esses materiais, pode explorar bandinhas e outros instrumentos com sua turma.

Segundo o ICCP (Centro Nacional de Informação sobre o Brinquedo), a partir de 1981, os brinquedos são classificados da seguinte forma: funcionais, experimentais, de estruturação e de relação.

Podem ser considerados funcionais à medida que se adaptam ao corpo da criança, tanto pela forma como pelo tamanho. Os experimentais são os que promovem diferentes possibilidades, ou seja, o que a criança pode fazer com os mesmos. Os de estruturação são aqueles que auxiliam no desenvolvimento do equilíbrio emocional dos pequenos,

na estruturação de sua personalidade e nas suas relações afetivas. Já os de relação são os que auxiliam os relacionamentos entre a própria criança e o brinquedo, e desta com outras pessoas, sejam crianças ou adultos.

Os professores devem conhecer sobre o desenvolvimento infantil e também sobre os brinquedos, pois só poderá ofertar uma diversidade de brinquedos se souber quais objetivos e onde quer chegar, como também quais intervenções fazer para proporcionar o avanço nas aprendizagens.

O professor que dedica seu tempo com os pequenos deve ser um observador detalhista. Deve captar as falas das crianças, seu modo de interagir com os demais, seu modo peculiar de descobrir e criar objetos. Isso proporcionará um registro vivo do desenvolvimento de cada criança e ao mesmo tempo é um termômetro para o professor avaliar sua prática e melhorar em suas intervenções.

Almeida (1998), propõe algumas atitudes ao professor no desenvolvimento dos jogos e das brincadeiras na sala de aula:

Ser um guia enquanto orienta as atividades;

Ser um desafiador, um estimulador da inteligência;

Ser problematizador, desafiando os alunos a encontrar solução para problemas;

Ter consciência do que faz e saber por que faz;

Ser um libertador; não temer os padrões rígidos e o julgamento dos outros;

Motivar se com os alunos, trabalhar com eles, mostrar-se sempre segura,passando-lhes a confiança necessária (ALMEIDA, 1998, p.122.).

Defendemos que as escolas devem priorizar o trabalho com brinquedos. Independentemente da filosofia adotada pela escola, enfatizamos que a educação lúdica deve estar presente. Neste sentido, o brincar precisa ser valorizado no currículo escolar; na ação educativa dos professores e no aprendizado do aluno. Cabe, portanto, à escola oferecer os instrumentos básicos para o desenvolvimento das brincadeiras no contexto escolar, fazendo desse espaço, um ambiente prazeroso e rico em novas aprendizagens.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Brincar pode parecer algo trivial, mas, além de ser fonte de entretenimento, é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança. É brincando que meninos e meninas começam a expressar a personalidade e as emoções. Ao estimular a brincadeira – e participando dela –, os adultos também se beneficiam.

Para as crianças, os benefícios de brincar vão muito além de exercitar a criatividade e a fantasia. Trata-se de uma atividade importante para a construção da estrutura emocional e familiar que ela levará para a vida adulta, o que pode contribuir para uma maturidade emocional mais consistente.

A mediação dos professores tem de ter limites. "Deve-se intervir o mínimo possível e deixar que a criança construa os próprios pensamentos, expresse desejos e vá reconhecendo e desenvolvendo competências enquanto brinca". É na presença de adultos atentos e encorajadores que o brincar acontece de maneira mais fluida e natural.

Segundo autores especialistas no assunto do brincar e do brinquedo, toda criança deve ter um tempo reservado no seu dia para brincar. Segundo a doutora Paula Sarreta, as crianças que não brincam demonstram-se mais agressivas, autoritárias e até mesmo inseguras para resolver certas coisas sozinhas. Na brincadeira, a criança perde e ganha, aprende com os erros, repete a brincadeira e assim se prepara para a vida.

Quanto mais tempo para vivenciar o brincar, mais essa criança terá oportunidades de ser um adulto seguro, criativo, equilibrado em suas emoções e relacionamentos. Defendemos a oferta de brinquedos, seja ela tradicional ou tecnológica.

Segundo o professor Peter Gray, da Universidade de Boston, em seu livro "Free to Learn", a criança que brinca será um adulto feliz". Segundo ele, as brincadeiras e a interação com outras crianças são essenciais para um desenvolvimento psicológico saudável e para a habilidade de prosperar na vida.

Concordamos com o professor Peter, e defendemos o brincar na educação infantil, sejam elas nas escolas, creches, parques ou mesmo em casa!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos. São Paulo: Loyola, 1998.

ALMEIDA, Laurinda R. de; MAHONEY, Abigail Alvarenga (org.). Henri Wallon psicologia e educação. 6 ed. São Paulo: Loyola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 57-71.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. 3 ed. São Paulo: Ática, 2003.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1964.

PIAGET, Jean. Seis estudos de psicologia. 24 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.